

• * * * FEDATOR PRINCIPAL • * * *
Alexandre Vieira
• * * * * EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

(Pormenor da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Alatala, 154

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A crise nacional DE TRABALHO DE PRODUTOS

Sendo certo que nunca o trabalho entrou nos hábitos nacionais que sempre o português, viciado primeiramente pela educação escolar, depois pela influência corruptora do ambiente e pelo exemplo dos címacos, preferiu o resultado imprevisível nas relações públicas ao labor produtivo oficina, não menos certo é que é uma crise, como agora, esta miséria acentuadamente se mostrou, quando nunca, como agora, se apresentou tão diminuto o número dos verdadeiramente trabalhadores na função necessária ou útil. Essa das causas, a principal, crise económica que afigura Portugal, uma crise que cada vez se agrava e salienta, criando uma situação cada vez mais subsistente e menos sustentável. O nosso país falta de tudo, quanto seja Deus! No que respeita à indústria, fazemos em troco o Quim e o Manecas, com muita parceria. Fabricamos também para sapatos, garrafas para roupas e pouco mais. Também é Portugal, segundo dizem, o país industrial. É agricultura essencialmente agrícola, costumando-se. E quanto a agricultura, produzimos cebolas muito boas, e a exportação arrebanha a ave trigo, e trigo para seis países, necessário sendo mandar de países com melhor administração, não que nos baste os arremedos. Temos também fruta, que o nosso sol sazona maravilhosamente. Mas vai para a boa o fica cá, para o congo, que é indígena, a que tomba no verde ou tocada, e serviria para cevar porcos. Além disso, o vinho, no norte e sul em cada rodizio. O vinho tem na sua concorrente, porque são dezenas as empresas, por esse estabelecidos, explorando-nos minerais, engarrapando-lhes água salobra e promovendo-lhe com reclames de maior humor exíto, a ponto que o inteiro hoje bebe água, a ver de lhe dá a fibra que lhe falta, energia de que necessita, a actividade que dele anda arredia. O comércio anda lombrigando entre importação aos estrangeiros e o uso aos nacionais. Iniciativas, não aparecem ou, a aparecer algumas, breve é preciso denunciá-las, como contos do vigário gandioso. O monopólio, sangrado ou claro, a garantir a uns mais poderosos o esbrugamento dos ossos últimos que a restam a este país cadáver — e esta a situação, vista dum lado, lado a que as classes superiores imprimem cor.

Todo o meio nacional se resiste desta falta de tino ou de tacto ou honestidade, de ante o poder — pois, numa hora que, estando já bem vista a sua míngua, esta nossa miséria penitaria, longe de procurar aniquilá-la fomentando o trabalho que se veja, criam-se corações parasitários, a polícia à susana está maior, os quadros ministérios aumentaram, e, na terra onde escasseia gente enxada ou ferramenta, só se sentiu a falta de mais mangas de paca à boa vida!

Sem produção não pode aguentar-se um agregado humano, pois cessa o homem de comer, de tirar, de calgar e onde habita, é preciso produzir portanto o necessário, que na casa onde há pão harmonia. Assim pensam os, por mero em fôr, à frente de seus povos estão postos. Não é isto dizer que no estrangeiro o povo viva bem. Muito ao contrário disso, pesa sobre ele o estar que aos povos todos inverte. Mas lá fora trabalha-se mais, e melhor, são invariavelmente, aqueles que trabalham, e assim não é tanto a cada um dos que produzem o sustento daqueles que acordam.

É ser isto possível? Custa-nos acordar em tal.

A Federação já se ocupou do estranho caso, tendo nomeado um delegado para inquirir o que de verdade existe nessa informação.

Após a Revolução

Certamente os congressos de carácter social que se temem realizarão, não temendo de ocupar-se do funcionamento da engrenagem social após a Revolução, e certamente os autores de boas obras sociológicas se temem ocupado desse assunto importantíssimo, prevenindo o que sucederá nos dias agitados e febris do grandioso acontecimento.

Em primeiro lugar há que cuidar a si da defesa da Revolução, convencendo como estamos de que a burguesia tentará, na sua maioria, por que é ignorante do nosso objectivo e por que teme a alma infundida uma malédica infâmia, um esforço herético para derribar o regime implantado. Os defensores, em armas, da Revolução socialista, serão naturalmente os operários. Cada um deles terá, ao lado da polaina, da bigorna, da enxada, e, enfim, de qualquer instrumento impulsional do trabalho útil e fechado, a sua arma de defesa, a sua arma de apoio à indispensável ditadura a estabelecer.

Deve notar-se que não estou a escrever como anarquista. Como anarquista repudio toda a violência e só comprehendo a solução dos intrincados problemas por meio do acordo mútuo; mas como após a Revolução eu tenho de pôr de parte o meu puritanismo libertário, pelo tempo necessário à consolidação dos fins revolucionários, tento de exteriorizar o que pensa sobre a defesa do movimento triunfante. Alguém de bom senso querer conceder à burguesia o direito de atacar com armas a Revolução?

Não. Não existe ninguém com o juízo no seu lugar que entenda ter a burguesia o direito de vir para a rua tentar o regresso a fórmulas velhas e iniquas, condenadas pela razão e pela Humanidade. Quem é que hoje, em plena República (e a república, como por mais duma vez temido afirmado perante uma incontestável significativa, *apenas* traz ao Povo uma vantagem moral: a escolha do magistrado superior da nação) concede aos monárquicos o direito de atacar a república de armas na mão?

Ora se nós todos, os que possuímos ideias de emancipação, não reconhecemos aos monárquicos o direito de derribar a república, como admirar que os revolucionários sociais não reconheçam ámânia aos burgueses o direito de fazer tentativas armadas contra o regime socialista? Que diabo! Isto é lógico e a lógica é ainda alguma coisa digna da atenção de quem é deus palmeante da razão. Se, pois, me perguntarem: "O regime socialista castigará, quando for um facto, aquelas que de armas na mão tentarem derrubá-lo?", eu responderia sem hesitações: "o regime terá necessidade de se defender de perfídios ataques; sendo assim, tentará impedir a sua repetição." Nesses termos toda gente reconhecerá que a maior necessidade da Revolução socialista será defender-se *por todas as formas* dos ataques dos seus naturais inimigos. Segundo éste desiderável, de absoluta legitimidade, uma necessidade imperiosa surgirá imediatamente: a necessidade de organizar a produção e o consumo, de modo que uma relativa harmonia se estabeleça nas consciências, o que facilmente se consegue com a adopção dos princípios comunistas.

Ora se nós todos, os que possuímos ideias de emancipação, não reconhecemos aos monárquicos o direito de derribar a república, como admirar que os revolucionários sociais não reconheçam ámânia aos burgueses o direito de fazer tentativas armadas contra o regime socialista? Que diabo! Isto é lógico e a lógica é ainda alguma coisa digna da atenção de quem é deus palmeante da razão. Se, pois, me perguntarem: "O regime socialista castigará, quando for um facto, aquelas que de armas na mão tentarem derrubá-lo?", eu responderia sem hesitações: "o regime terá necessidade de se defender de perfídios ataques; sendo assim, tentará impedir a sua repetição." Nesses termos toda gente reconhecerá que a maior necessidade da Revolução socialista será defender-se *por todas as formas* dos ataques dos seus naturais inimigos. Segundo éste desiderável, de absoluta legitimidade, uma necessidade imperiosa surgirá imediatamente: a necessidade de organizar a produção e o consumo,

de modo que uma relativa harmonia se estabeleça nas consciências, o que facilmente se consegue com a adopção dos princípios comunistas.

Gente, ela que chega para preencher quanto nicho parasitário o Estado se lembra de criar, também chegar podia para o desempenho de uma tarefa necessária. Os governos preferiram, contudo, publicar decretos aos milhões para regularizarem o consumo das quatro batatas que lá fôr, muito a custo, lográvamos obter, e nomear centenas e centenas de indivíduos para fiscalizar o cumprimento desses decretos, como se dizia, mas destinados, bem vistas as coisas, a constituir uma nova arma política, quando há para si tanto arado sem um braço que lhe agüente a rabica e tanta indústria agonizante, que a bem de todos poderia desenvolver-se com o concurso de elementos produtivos.

Lisboa regorgita dessa gente que não faz e poza, como chumbo, sobre a parte da população trabalhadora, que tem de produzir para si e para eles, e para o patrão e para o Estado, este cada vez mais exigente em tributos e mais dissipador com a parasitagem. As corporações inúteis e desmoralizadoras aumentam dia a dia, tirando até aos que labutam toda a vontade de continuar trabalhando, ao ver a quantidade de inúteis que ai vegetam, obrigando os padres a levantar-se à meia-noite para sustentá-los. Onde espera a gente do governo que nos conduza uma situação assim?

Gonçalves CORREA

A Federação do Proletariado Intelectual

E o Sr. Nogueira de Brito

Pede-nos o nosso amigo Nogueira de Brito a publicação da seguinte carta, que vem de enviar ao presidente da Associação dos Arqueólogos, de que é um dos mais distintos componentes:

Exmo sr. presidente da Associação dos Arqueólogos. Por determinação do meu encarregado de representar a Associação dos Arqueólogos nos trabalhos de organização da Federação do Proletariado Intelectual, cuja iniciativa não podia deixar de me interessar vivamente, convidei como estou, que da organização das duas classes resultaria, entre elas, uma maior proximidade, e que as suas reivindicações, que se conduziria com mais eficácia ao consagramento das suas reivindicações. E, porque assim penso, estou pronto a dar a minha adesão a tudo o que possa contribuir para isto.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito. Vi, porém, com surpresa, que a referida circular, que a mesma agita o mundo, se fazem considerações que o meu espírito não podia aceitar, e, embora se pretendia fazer crer que os trabalhadores musculares não temem a recusa desta conjunção intelectual, por isso que a fundação das duas classes tem o seu mérito, não é de negar que se pretendia, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva, que a mesma respeitasse os direitos de classe dos operários, que é de natureza a contradizê-la no juízo sobre assunto que já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito. Vi, porém, com surpresa, que a referida circular, que a mesma agita o mundo, se fazem considerações que o meu espírito não podia aceitar, e, embora se pretendia fazer crer que os trabalhadores musculares não temem a recusa desta conjunção intelectual, por isso que a fundação das duas classes tem o seu mérito, não é de negar que se pretendia, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva, que a mesma respeitasse os direitos de classe dos operários, que é de natureza a contradizê-la no juízo sobre assunto que já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí da reunião quase esclarecido, quanto as intenções dessa embriolaria colectiva. Tudo isto não preveu, todavia, o resultado de certa circular difundida (chamemo-lhe assim) respeitante-me para, no sôsiego do meu gabinete de trabalho, a ler, em cujo acto não ia de assunto já havia feito.

Assim, pois, como era do meu dever, a seguir, informo, a aparte nessa questão que notei, não só no que respeita aos verdadeiros fins da Federação, como ainda os meios a empregar, saí

O OPERARIADO ORGANIZA-SE!

OLYMPIA Desde as 2 da tarde Matinée e Soirée
Colossal sucesso! As últimas Aventuras de Maciste.
4.ª jornada Castigo e abnegação, 5.p. ROMANCE DE GLÓRIA, 12.º episódio. — O homem que assassinou, 2 partes e outros exitos do ecrã.

Amanhã — ESTREIA de 13.º episódio do ROMANCE DE GLÓRIA.

que numa breve alocução mostra a sua simpatia e da sua classe para com os ferroviários, a quem desejam auxiliar em tudo quanto seja necessário, ainda mesmo que haja de ir para uma greve. Estas palavras são sublimadas pela assembleia com uma salva de palmas e aos vivas a greve ferroviária.

Termina apresentando a seguinte moção que é aprovada por aclamação:

Moção: O Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, reunido em assembleia magna para apreciar a marcha do conflito ferroviário, protesta energeticamente contra os trucos e violências do governo e Companhias, exercidos sobre aquelas camaradas, e resolve aguardar a assembleia magna, que se de reunião, dia 17 de Julho, a fim de deliberar sobre o caminho a seguir.

Na mesma ordem de ideias fala o camarada José Augusto de Oliveira, que pede para a classe se unir, porque só pode corresponder às exigências do momento.

Movimento gráfico

CASAS DE OBRAS

Continham animadas do mesmo espírito de luta as classes gráficas, que tem sabido manter, e outra coisa se não se conservava, uma firmeza de que tem muito que se orgulhar. Ao seu apelo puderam os sindicatos de curtidores e serradores, coherentes identicos informes, e no ramo de curtumes, em todas as localidades onde havia fábricas daquele ramo, cujos operários estão centralizados em oficinas aquelas onde tal sistema não está estabelecido, e ainda aquelas em que existe um e outro sistema.

A Federação, tendo no seu seio os sindicatos de curtidores e serradores, coherentes identicos informes, e no ramo de curtumes, em todas as localidades onde havia fábricas daquele ramo, cujos operários possam sindicato respetivo.

Levar a propaganda relativa ao assunto a todas as localidades, pela palavra e pela imprensa, e fazer a organização existente organizar os operários não organizados em Sindicatos, nos principais centros de produção do couro, pele ou sartaria, se para tanto houver número ou organizar núcleos locais nas pequenas terras da província, até que estes se transformem em seções dos Sindicatos a organizar por cada concelho.

Sobre a Entrada da mulher na Indústria. Esta tese termina com as seguintes conclusões:

1.º É necessário, por todas as formas, trabalhar no sentido de elevar o trabalho da mulher ao valor igual ao do homem, evitando que a sua concorrência seja prejudicial.

2.º Desenvolver a propaganda de forma a que a mulher opte pelo trabalho doméstico.

3.º Que os operários se recusem a trabalhar nas oficinas onde haja mulheres a desempenhar trabalhos destinados ao homem, sem que percebam o salário correspondente a lugar que exerce.

Escravidão ou quê?

Escravemos-nos as passageiras que em 5.ª classe seguiriam para a África Oriental, a bordo do transporte "Lourenço Marques", protestando contra o facto do respectivo comandante os não deixar ir à terra, quando os navios esteve dois dias a meter carvão.

Correu-se o rumor de que os passageiros de 1.º e 2.º classe, devido ao perigo, ficaram encarcerados no navio, ficando ferido no braço e quarto: José Augusto Pereira Pimentel, 40 anos, funcionário do Estado, quinto dos Candeiros, nos Olivais, que no Poco do Bispo foi colhido por um carro que ficando ferido na perna direita. Ficou com 30 ferimentos nos hospitais de Lisboa.

No Banco do Hospital de S. José foi pensado Joaquim Domingos, 20 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.º classe, ficando ferido no braço e quarto, ficou entalado entre uma carroça e a parede, ficando ferido o braço esquerdo. Foi operado no Hospital das Trinhas, 30.º D. Carolina Tereza, 8, da travessa de São Bernardo, 52.

Depois de pensado no posto de socorros da Cruz Branca, a Campo de Ourique, foi conduzido no auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 4 (Santo António), Joaquim Domingos, 21 anos, marinheiro 2900, que no posto de desinfectado de 1.º e 2.